

### Casos de covid-19 seguem em patamar baixo na semana

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 45, ainda é observada uma maior proporção de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por rinovírus e influenza. A covid-19 segue com valores relativamente baixos em comparação com o histórico. No entanto, para evitar casos graves e óbitos, o Ministério da Saúde reforça a relevância do esquema vacinal atualizado, da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. A seguir estão os dados de maior relevância e depois suas representações gráficas de interesse geral\*.

- Em 2024, até 9 de novembro, foram notificados\*\* 791.201 casos e 5.476 óbitos por covid-19, sendo 10.256 casos e 36 óbitos na SE 45. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 7,3 a 22,1 casos por 100 mil habitantes, foram: PR, RJ, SC, RS e ES. Houve redução de 11,74% na média móvel de casos e redução de 29,42% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 45. Foi reportada instabilidade no sistema nas últimas semanas e há casos represados que estão sendo informados com atraso na semana atual. Não atualizaram os dados nesta semana: BA, CE, PA, PI, RO e RR.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 72.255 casos hospitalizados em 2024, até a SE 45, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 43 a 45) manteve-se o predomínio de rinovírus (42%), influenza (22%) e covid-19 (14%), com aumento relevante para influenza B. Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, foi mantido o predomínio de covid-19 (63%) e influenza (23%).
- Na última edição do Boletim InfoGripe<sup>1</sup>, dez unidades federativas mostram sinal de aumento de SRAG na tendência de longo prazo: AM, AP, CE, ES, GO, MA, PE, PI, RJ e RR. No Rio de Janeiro, a alta dos casos está relacionada ao rinovírus, sobretudo entre crianças e adolescentes, e à covid-19 entre os idosos. Goiás também apresenta tendência de crescimento de SRAG entre idosos, mas os dados laboratoriais ainda não permitem identificar o vírus responsável. Nos demais estados com aumento, principalmente no Norte e Nordeste, as hospitalizações concentram-se entre crianças e adolescentes. Em alguns desses estados, os dados laboratoriais sugerem que essa alta esteja associado ao rinovírus; contudo, em outros, ainda não é possível identificar o agente responsável, mas é provável que seja um vírus que afete principalmente crianças e adolescentes, como o próprio rinovírus, adenovírus, VSR ou metapneumovírus.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública realizou 2.420.871 exames de RT-PCR em 2024, dos quais 56.342 amostras resultaram positivas para o SARS-CoV-2. Na SE 45, a taxa de positividade para o SARS-CoV-2 foi de 2,33%. Apesar da baixa positividade e da estabilidade observada no Brasil nas últimas seis semanas, as regiões Nordeste, Sudeste e Sul tiveram aumento nesse índice, sem, contudo, alterar a tendência geral anteriormente reportada. Na SE 45, a detecção de exames positivos para influenza A e B, rinovírus e VSR manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus, no Nordeste, Sudeste e Sul. Observa-se, ainda, uma estabilidade na detecção de influenza B.
- Nos laboratórios privados<sup>2</sup>, com dados atualizados até a SE 45, temos três semanas de redução na velocidade da queda da positividade para SARS-CoV-2, aparentando um platô em patamar mais alto do que na última queda. Este movimento de interrupção de queda também ocorreu no mesmo período de 2023, mas em patamar maior do que o atual. As curvas de positividade para influenza A e influenza B continuam em redução. A positividade para VSR segue com mais uma semana no seu patamar mais baixo, sem sinal de aumento. Todos estes dados estão alinhados com os da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, considerando os 1.392 sequenciamentos de amostras coletadas entre as SE 27 e 44 (julho a outubro), período com alta de casos de covid-19, a VOI JN.1 (e suas sublinhagens) ainda predomina (60%), mas observa-se mudança no perfil genômico dos casos de covid-19 em relação ao primeiro semestre, uma vez que destacam-se as variantes em monitoramento (VUM) KP.2 (13%), KP.3.1.1 (11%, com aumento de dois pontos percentuais em relação à semana anterior) e LB.1 (10%).

\* Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/informes>

\*\* Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

1 – Disponível em <https://bit.ly/mave-info gripe-resumo-fiocruz>; 2 – Disponível em <https://www.itps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

# INFORME

## VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 45 | 09 de novembro de 2024



CASOS

### 791.201

Casos reportados\* nas SE 1 a 45/2024

**10.256**

CASOS  
SE 45 de 2024

INCIDÊNCIA\*\*

**4,80**

Casos/100 mil hab.

Em relação aos casos reportados da semana anterior (SE 44)

Variação da média móvel de casos (28 dias) → **-11,74%**

## Covid-19

ÓBITOS

### 5.476

Óbitos reportados\* nas SE 1 a 45/2024

**36**

ÓBITOS  
SE 45 de 2024

MORTALIDADE\*\*

**0,01**

Óbito/100 mil hab.

Em relação aos óbitos reportados da semana anterior (SE 44)

Variação da média móvel de óbitos (28 dias) → **-29,42%**

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 45 de 2024. \*Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. \*\* População TCU 2021- Brasil 213.317.639. BA, CE, PA, PI, RO e RR não atualizaram os dados nesta semana.



## Vigilância Laboratorial\*

### 37.604

Exames RT-PCR realizados para o diagnóstico da covid-19 na SE 45 de 2024

### 595

Exames positivos para SARS-CoV-2 na SE 45 de 2024

Positividade de **2,33%** dos exames realizados na SE 45

Fonte: GAL, atualizado em 14/11/2024 dados sujeitos a alteração



CASOS

### 145.756

2024 até a SE 45

**72.255** Com identificação de vírus respiratórios\*

**1.062**

Casos nas SE 43 a 45

**Predomínio de:**

42% SRAG por Rinovírus  
22% SRAG por Influenza  
14% SRAG por Covid-19

## SRAG

Síndrome Respiratória Aguda Grave

ÓBITOS

### 9.240

2024 até a SE 45

**4.801** Com identificação de vírus respiratórios\*

**48**

Óbitos nas SE 43 a 45

**Predomínio de:**

63% SRAG por Covid-19  
23% SRAG por Influenza  
10% SRAG por Rinovírus



### SRAG por covid-19

entre as SE 42 e 44

INCIDÊNCIA

Estados em destaque: RS, SC, PR e ES

MORTALIDADE

Estados em destaque: RO, PB, MS, ES e RS

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 11/11/2024. Dados sujeito a atualização.

\*Casos e óbitos que tiverem diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação



## Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

### 39.703

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

2024 até a SE 45

### 109

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS na SE 45

INFLUENZA

**18%**

(47)

SARS-COV-2

**25%**

(27)

OVR\*

**57%**

(62)

RINOVÍRUS

**69%**

PARAINFLUENZA

**7%**

\*OVR: Outros vírus respiratórios

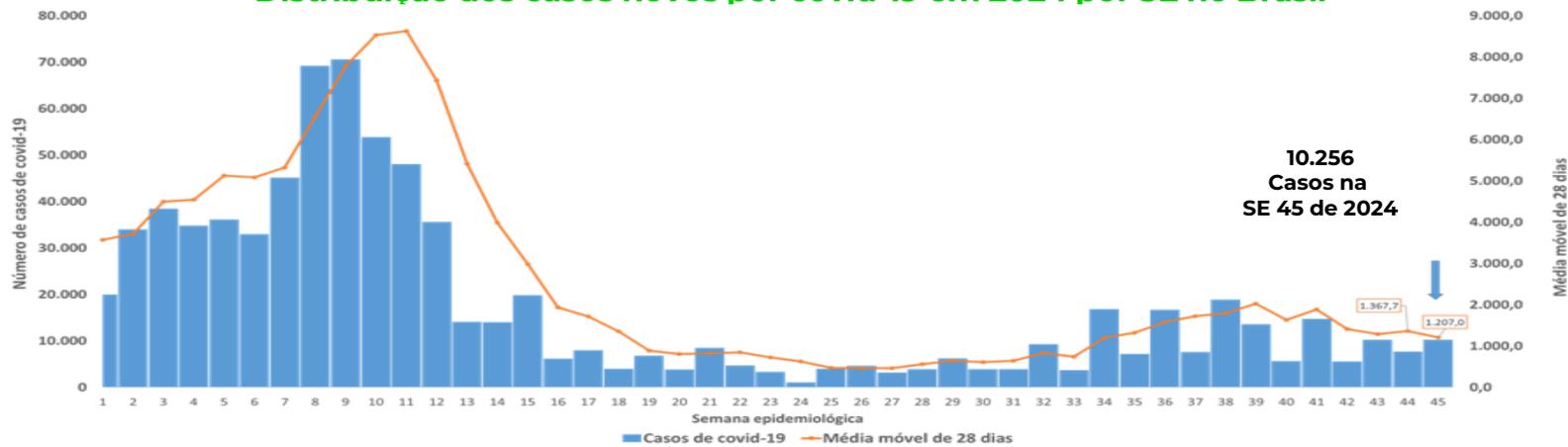


MINISTÉRIO DA SAÚDE

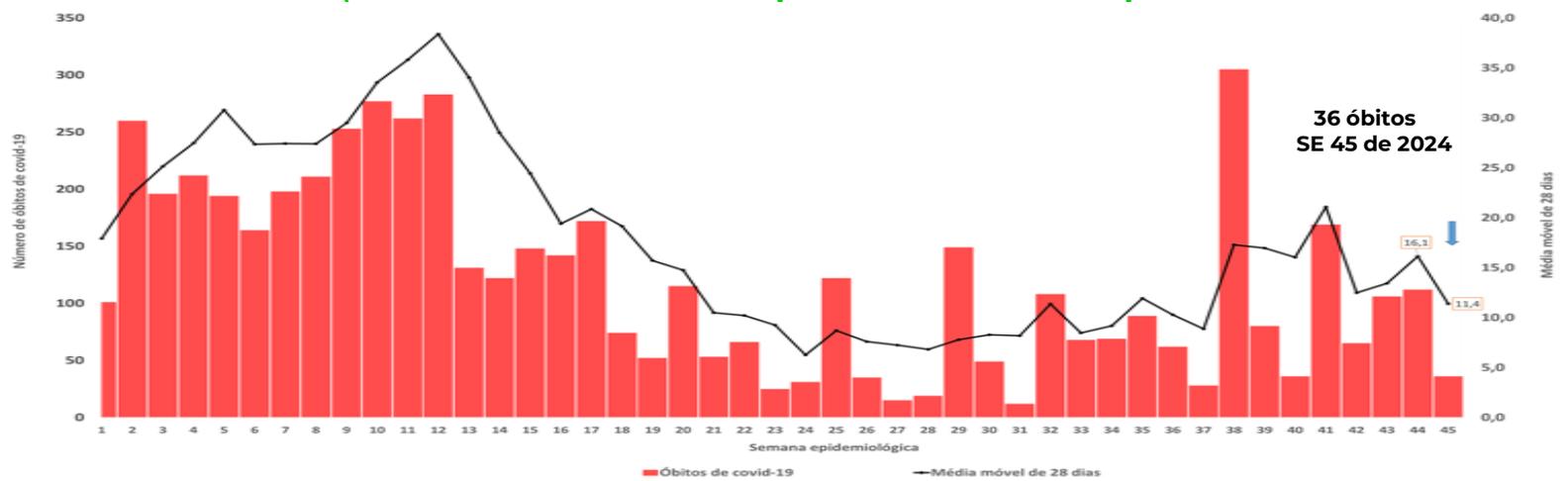


**SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 45 | 09 de novembro de 2024**

**Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE no Brasil**

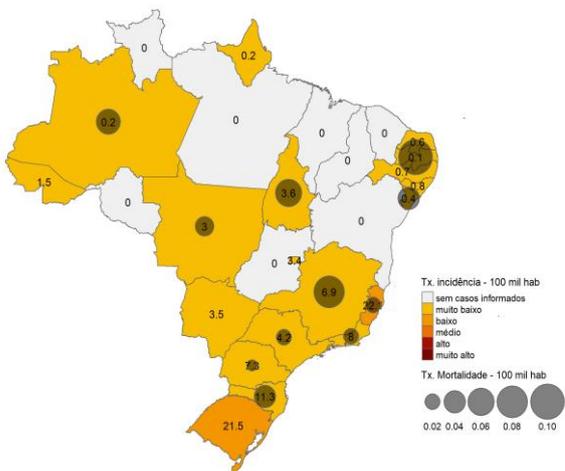


**Distribuição dos óbitos\* notificados por covid-19 em 2024 por SE no Brasil**



- Os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 e 9, com mais de 69 mil casos. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. O número de casos na SE 45 foi de 10.256 e houve redução de 11,74% na média móvel em comparação com a semana anterior.
- O número de óbitos variou em todo o período. A média móvel de óbitos alcançou seu primeiro ponto mais alto na SE 12. A SE 38 reflete um aumento referente à inserção de novos casos em atraso. Na SE 45, o número de óbitos foi de 36 e a média móvel teve uma redução de 29,42% em comparação com a semana anterior.

**Distribuição espacial da taxa incidência e de mortalidade de covid-19 SE 45 de 2024 por UF**



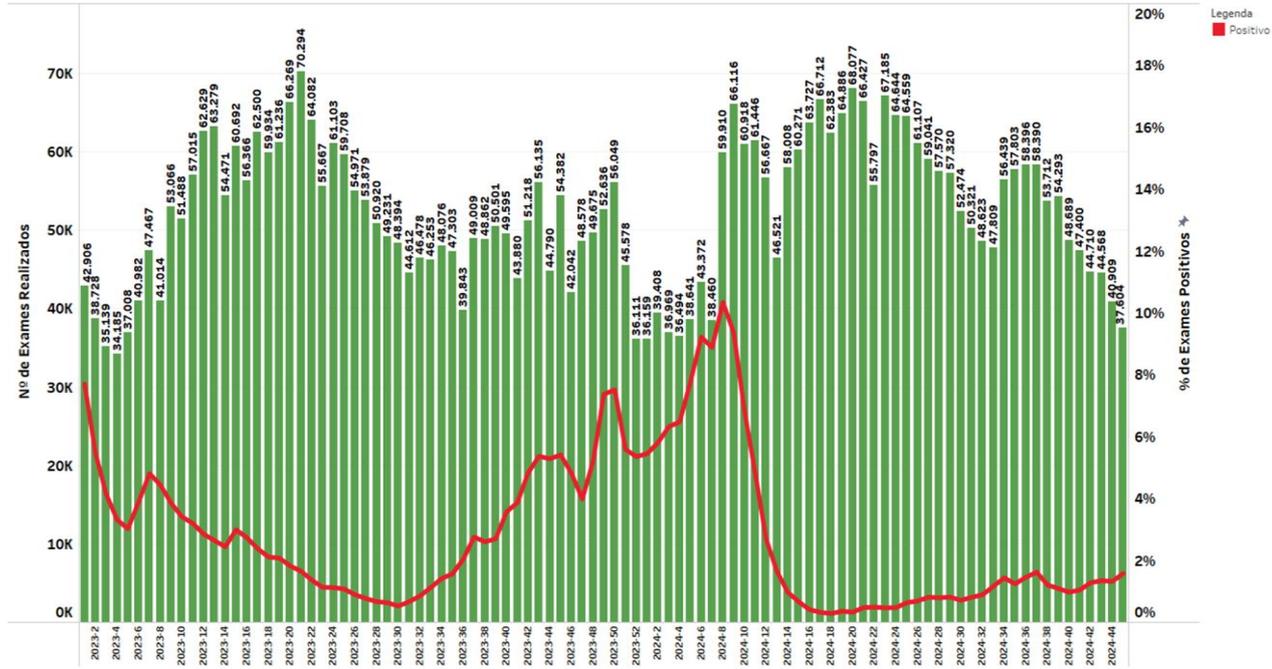
- A taxa de incidência de covid-19 manteve-se na categoria muito baixa (menor ou igual a 20,47) na maioria dos estados que reportaram dados.
- RS e ES estão na categoria baixa com 21,5 e 22,1 casos por 100 mil habitantes respectivamente.
- BA, CE, PA, PI, RO e RR repetiram os dados da semana anterior. MA reportou que não houve casos novos nesta SE 45.
- A taxa de mortalidade de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa, equivalente a menos de 1 óbito a cada 100 mil habitantes.
- SE, AM, TO, MG e PB apresentaram as maiores taxas de mortalidade, variando de 0,04 a 0,10.

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 45 de 2024

\*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF.

# VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2023-2024. Brasil



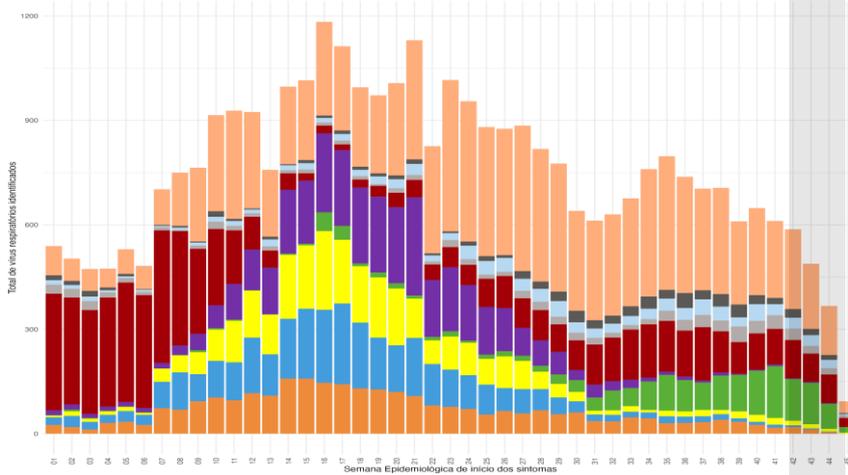
Fonte: GAL, atualizado em 14/11/2024 dados sujeitos a alteração.

# VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo SE de início dos sintomas.

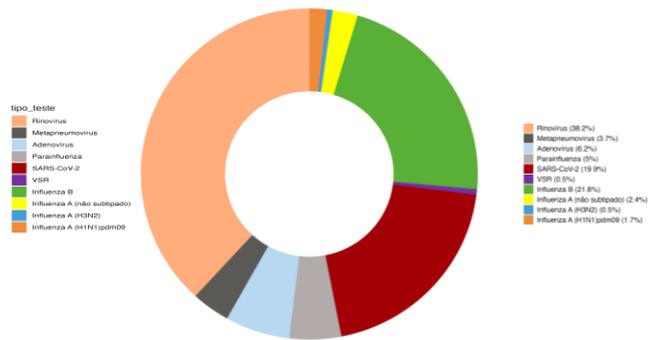
## A. Brasil, 2024 até a SE 45

Distribuição de Agentes Etiológicos por Semana Epidemiológica (Brasil)



## B. Brasil, 2024 entre SE 43 e 45\*

n= 1.058



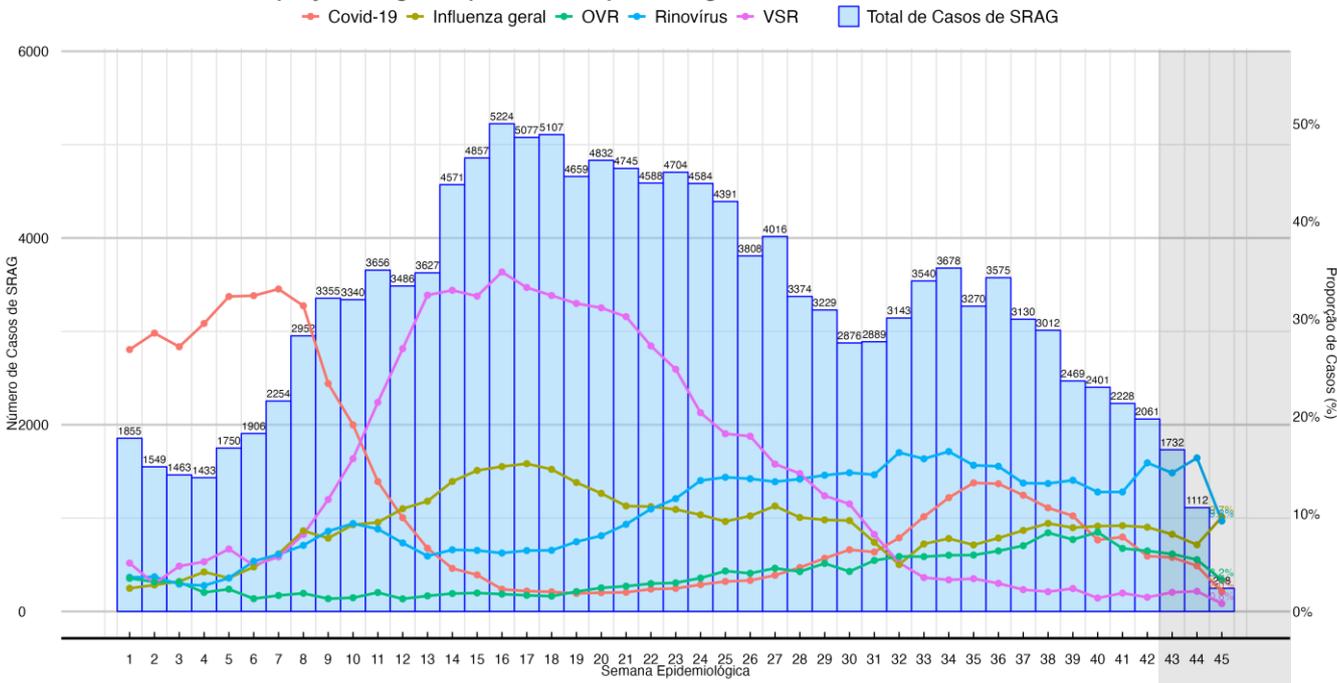
Dentre as amostras positivas para **influenza** (32,7%), 40% (5.124/12.902) foram decorrentes de influenza A não subtipado, 25% (3.240/12.902) de influenza A(H3N2), e 22% (2.901/12.902) de influenza A(H1N1)pdm09. Entre os **outros vírus respiratórios**, houve predomínio da circulação de rinovírus (33,4%), SARS-CoV-2 (16,3%) e VSR (10%) (Fig. A). Entre as SE 43 e 45, observa-se predomínio de rinovírus (38%), influenza (26%) e SARS-CoV-2 (20%)(Fig. B).

# SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

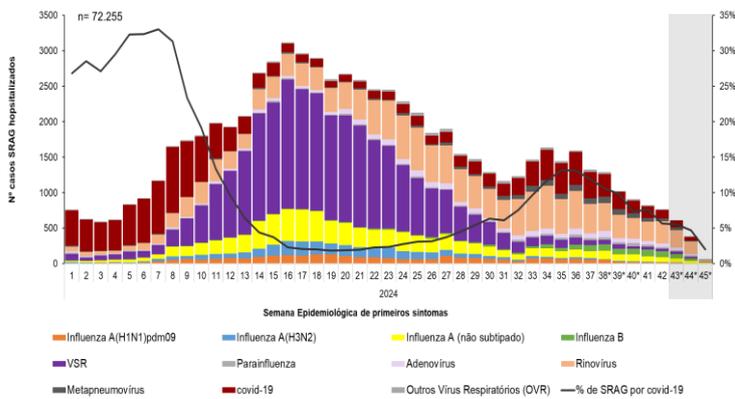
Casos e óbitos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios.

## A. Proporção de casos de SRAG, segundo agente etiológico, entre as hospitalizações de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 45

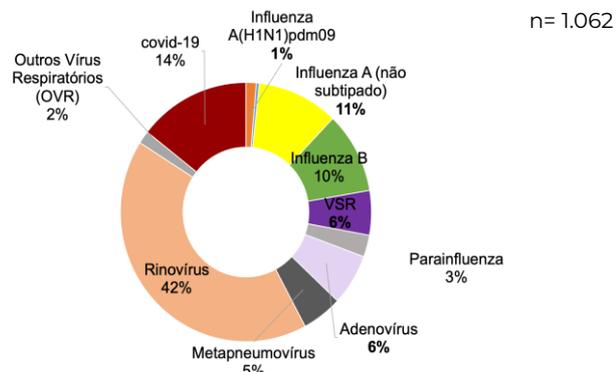
Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica



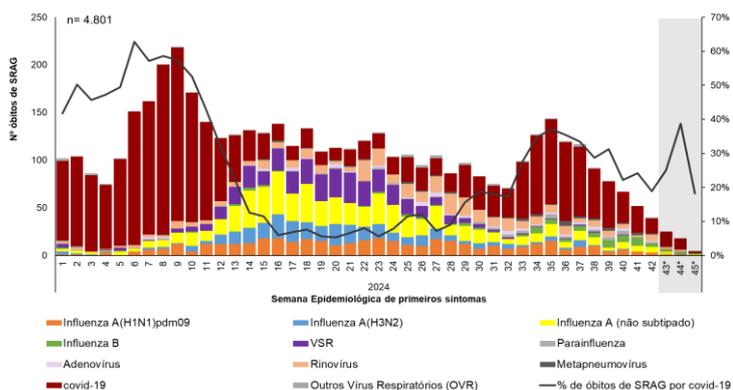
## B. Casos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 45



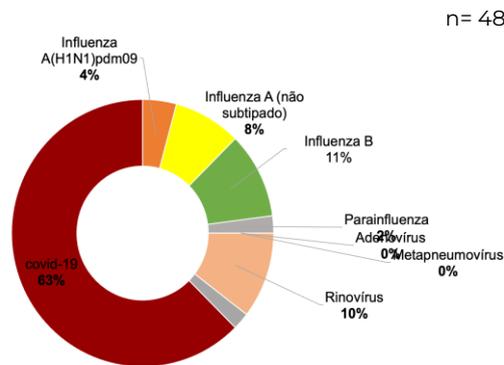
## C. Casos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 43 e 45\*



## D. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 45



## E. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 43 e 45\*



\*dados preliminares e sujeitos a alterações, considerando o intervalo entre o tempo de identificação, investigação e diagnóstico do caso e à digitação da ficha no sistema de informação.